

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

MPS.BR: UMA ANÁLISE ACERCA DOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS E DIFICULDES DO MODELO¹

Renan Lirio De Souza².

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação na UNIJUI

² Faculdade de ciência da computação - Unijuí

1. INTRODUÇÃO

Com a crescente demanda de produção de softwares nos dias atuais, a concorrência entre as empresas desenvolvedoras vem aumentando significativamente, criando, desta forma, por parte destas empresas, a necessidade de se atingir a excelência na produção de softwares. Neste contexto, foram criados modelos para melhoria de processos baseados em Engenharia de Software e no pressuposto, de acordo com Sommerville [5], que software não é apenas o programa, mas também toda a documentação associada e os dados de configuração necessários para fazer com que esses programas operem corretamente.

Um desses modelos é o programa Brasileiro MPS.BR que, de acordo com o Guia Geral de Software [3], tem como objetivo aumentar a competitividade das organizações, buscando melhorar seus processos, o que implica tanto na melhoria da qualidade dos produtos e serviços correlatos, como dos processos de produção e distribuição de software.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo iniciar um estudo que pretende identificar se os benefícios propostos pelo modelo MPS.BR ocorrem, de fato, em um contexto real, além de buscar descobrir quais as principais dificuldades.

Para isso foi realizada pesquisa de abordagem metodológica qualitativa com empresas da área de TI. Os resultados são analisados buscando-se uma resposta para a questão colocada.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em quatro fases, citadas a seguir: estudo da bibliografia do modelo MPS.BR, planejamento da pesquisa, busca de empresas para envio do questionário, análise de resultados e comparação.

Na primeira fase foi estudada a bibliografia do modelo em busca de um melhor entendimento sobre o mesmo, os benefícios teóricos da sua utilização e também sobre a existência de algum desafio.

Na segunda fase foi iniciado planejamento de uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa que, segundo Martins [1], é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, sendo seu objetivo estudar a instituição intensamente, se baseando em pequenas amostras, tendo assim uma melhor compreensão do problema. A pesquisa busca descobrir quais os benefícios e desafios da utilização do modelo MPS.BR por empresas em um contexto real. Para isso, foram utilizados outros instrumentos como forma de coleta dados além do estudo da bibliografia do modelo. Isso é necessário, como cita Goldenberg [2], para o pesquisador conseguir

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

respostas que não conseguiria com outros instrumentos (livros, jornais, internet, etc.). Os instrumentos escolhidos para coletar os dados referentes ao questionamento deste trabalho foram os seguintes:

- Questionário, contendo 25 perguntas abertas e fechadas, que foi enviado por e-mail para diversas empresas do ramo de Tecnologia da Informação em todo o Brasil, as quais se encontram devidamente certificadas pelo MPS.BR, a fim de coletar informações a respeito da implantação do modelo em geral.
- Entrevista feita, pessoalmente, com o gerente responsável pela tentativa de implantação do modelo MPS.BR em uma empresa da região do pesquisador.

Na terceira fase, foi iniciada a busca por empresas certificadas pelo modelo MPS.BR com interesse em participar do estudo. Do total das cerca de 80 empresas contatadas via e-mail, apenas 4 concordaram em participar. Nos outros casos, ou não foi obtido resposta ou o questionário não foi totalmente preenchido. Como uma das empresas contatadas se encontrava na região do pesquisador, surgiu a oportunidade de realizar um entrevista com o responsável técnico da empresa. Sendo assim, totalizaram 5 empresas participantes. Como nem todas as empresas obtiveram sucesso na utilização do modelo, e ainda para uma melhor organização e entendimento, elas foram classificadas da seguinte forma:

- Empresas 1, 2, 3 e 4, as quais cooperaram via e-mail e todas obtiveram sucesso na implementação do MPS.BR.
- Empresa 5 foi a empresa entrevistada que tentou mas, diante de dificuldades, não conseguiu realizar a implantação de forma completa.

Na quarta fase, foi feita a análise e comparação dos resultados. Com os dados obtidos via questionário e entrevista, foi possível analisar os principais benefícios e dificuldades impostos pelo modelo MPS.BR, comparar os resultados em diferentes empresas e também descobrir o que poderia ser melhorado. Para um trabalho futuro, pretende-se entrar em contato novamente com as empresas pesquisadas afim de obter dados sobre a sua evolução.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira parte da pesquisa demonstra que os principais motivos para a escolha do modelo são os benefício que ele traz em relação desenvolvimento, redução de retrabalho, prazos e custos de produção, estando em conformidade com o que o próprio modelo sugere de benefícios.

As principais respostas obtidas relacionadas as dificuldades ou desafios da utilização do modelo MPS.BR relatam problemas sobre a mudança da cultura de trabalho imposta pelo modelo, dificuldade de entendimento do mesmo, processos de desenvolvimento burocráticos e aceitação dos funcionários. A empresa 5 relatou que não foi possível se adequar a alguns processos e ao modo de documentação proposta pelo modelo, principalmente por problemas de aceitação dos funcionários. Outro ponto criticado é a cobrança, imposta pelo modelo, quanto à funcionalidade de todos os seus processos. De acordo com as empresas, alguns destes processos não têm utilidade no seu dia-dia, porém, para obter o certificado do modelo, é obrigatória a funcionalidade de todos. No guia[4] do

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

modelo está explícito que para se obter a certificação é necessário que todos os processos cobrados estejam funcionais, sendo isso então um empecilho para algumas empresas.

Outra dificuldade relatada pelos envolvidos está relacionada aos guias do modelo. Todas as empresas afirmaram que as informações neles contidas eram confusas. Foi declarado, por exemplo, que os guias não exemplificavam os resultados dos seus processos. Ainda foi dito que alguns processos são muito burocráticos, o que, de acordo com as empresas, acaba onerando o trabalho de implantação e tornando algumas atividades improdutivas. Na maioria dos casos analisados foi criticado o fato dos resultados apresentados não serem de relevância e não condizerem com os objetivos e a realidade das empresas.

Para auxiliar as empresas com as dificuldades citadas, foi necessária a contratação de consultoria especializada na implantação do modelo MPS.BR. Na maioria dos casos, a utilização de consultoria foi de grande importância para o sucesso da implantação do modelo. No caso da empresa 5, de acordo com a entrevista, a consultoria se mostrou inexperiente não sabendo analisar a situação específica da empresa. O entrevistado revelou que eles apenas recebiam uma lista do que deveria ser feito (processos e mudanças a serem implementados), sem receber auxílio de forma prática e ativa.

Por outro lado, as principais respostas relacionadas a melhorias revelam que grande parte dos benefícios que o modelo sugere foram atingidos. Em resumo, houve aumento significativo da qualidade do processo de desenvolvimento e entrega do produto, aumento da organização da empresa, diminuição de queixas por parte dos clientes, integração das equipes, definição de requisitos, entre outros. O resultado da entrevista com a empresa 5 mostrou que, apesar de não conseguir a certificação e ter enfrentado inúmeros problemas, foram obtidos grandes benefícios e experiência com a tentativa de implantação do modelo. De acordo com o gerente entrevistado, alguns dos processos aplicados com sucesso foram mantidos e viraram rotina da empresa, melhorando principalmente a parte de documentação dos projetos.

Nesse sentido, apesar da existência de fatores negativos, as empresas demonstraram desejo em continuar evoluindo dentro dos níveis do modelo MPS.BR. O que mais chama a atenção é que até mesmo a empresa que não obteve sucesso na implantação mostrou inclinação positiva quanto a uma nova tentativa.

4. CONCLUSÃO

Com a análise das respostas obtidas nesta primeira pesquisa, foi possível verificar quais os principais benefícios que o modelo MPS.BR proporciona, bem como quais são os desafios encontrados para a sua implementação. Outrossim, foi possível analisar um caso onde não houve sucesso na implantação do modelo mas, mesmo perante dificuldades, foram obtidos benefícios em longo prazo.

O estudo demonstrou, portanto, que a adesão ao programa se mostra uma ótima alternativa na busca por melhorias nos processos de desenvolvimento de software e na organização da empresa. Isso porque, apesar dos desafios e todos os gastos extras apresentados, as empresas demonstram desejo em continuar investido no modelo MPS.BR, a fim de evoluir e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

Ademais, a fim de encontrar novos participantes e analisar a evolução das empresas atuais, a pesquisa será estendida, trazendo assim novos resultados futuramente.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

REFERÊNCIAS

- [1] G. Martins, Estudo de caso - uma estratégia de pesquisa, Editora Atlas, São Paulo, Brasil, 2008.
- [2] M. Goldenberg, Arte de pesquisar, Editora Record, São Paulo, Brasil, 2004, pp. 53-90.
- [3] Softex, Softex. MpsBR - Guia Geral MPS de Software, Brasil, 2016, pp. 04-05. Disponível em: http://www.softex.br/wp-content/uploads/2016/04/MPS.BR_Guia_Geral_Software_2016-com-ISBN.pdf .
- [4] Softex, Softex. MpsBR - Guia Geral MPS de Serviço, Brasil, 2016, pp. 18-20. Disponível em: http://www.softex.br/wp-content/uploads/2013/07/MPS.BR_Guia_Geral_Servicos_2015.pdf .
- [5] Sommerville, Engenharia de software, 6. ed., tradução por André Mauricio de Andrade, Editora Addison-Wesley, Pearson PLC, São Paulo, Brasil, 2003, pp. 05-12.